

Boletim Econômico Nº 64 – 4º trimestre 2024**PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA GRÁFICA****Produção da Indústria Gráfica registra queda de 2,8% em 2024****Tabela 1 Produção física**

Período	Indústria Gráfica	Atividades de Impressão	Embalagem de Papel	Produtos de Papel	Indústria de Transformação
2023	8,5%	15,3%	-0,8%	0,8%	-1,1%
2024	-2,8%	-6,3%	3,1%	-1,5%	3,7%
4º.Tri 24/4º.Tri 23	2,9%	4,4%	1,0%	-2,4%	4,6%
4º.Tri 24/3º.Tri 24*	-3,6%	-4,0%	-2,7%	-1,0%	-0,1%

*Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

Na passagem do terceiro trimestre para o último trimestre de 2024 a produção física da Indústria Gráfica registrou significativo decréscimo de 3,6%, na série sem influências sazonais. Com relação ao quarto trimestre de 2023, o volume produzido pelo setor apontou aumento 2,9%. Com o resultado no último trimestre, a produção da Indústria Gráfica encerrou 2022 com redução de 2,8% quando comparada ao ano anterior. A perda em 2024 reflete principalmente as incertezas do mercado devido ao aumento consistente da inflação, o que acarretou perda do poder aquisitivo da população e na consequente retomada do ciclo de elevações da taxa de juros e, além disso, em parte à elevada base de comparação ocorrida em 2023 (8,5%) ainda em decorrência das enormes perdas de produção física industrial exibidas pelo setor em 2020 devido à pandemia de covid-19 (-25%).

O desempenho negativo da Indústria Gráfica em 2024 em comparação ao ano anterior, foi influenciado principalmente pelas perdas do segmento de Atividades de Impressão (que inclui, por exemplo, livros, revistas, cartões magnéticos, impressos para fins promocionais diversos e de segurança) que registrou redução de 6,3%, influenciado em grande parte pela redução na produção de livros e materiais didáticos, já que a produção para o PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático contemplou apenas a reposição dos ciclos do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Enquanto isso, o segmento de Embalagens (que inclui cartuchos, caixas, sacolas, sacos e bolsas de papel impressas) registrou relevante aumento de 3,1%, em virtude do excelente desempenho observado no 1º. semestre de 2024 com alta de 5,1% quando comparado ao

mesmo período do ano anterior. Já o segmento de Produtos de Papel (que inclui, por exemplo, cadernos, agendas e etiquetas adesivas de papel impressas), no qual o produto “caderno” possui a maior relevância neste índice, caiu 1,5% em comparação ao ano anterior.

A produção física da Indústria Gráfica terminou o ano de 2024 ainda 18,8% abaixo do nível pré-pandemia de covid-19 (quarto trimestre de 2019). Dentre os segmentos da indústria gráfica brasileira, o de Atividades de Impressão é o que está mais distante do patamar pré-pandêmico com perdas da ordem de 27,5%, em virtude da forte redução no consumo dos impressos promocionais, em função das medidas de distanciamento social, que infelizmente se transformou em mudança de hábito no consumo destes tipos de materiais impressos, que foram substituídos em grande parte pelas mídias digitais.

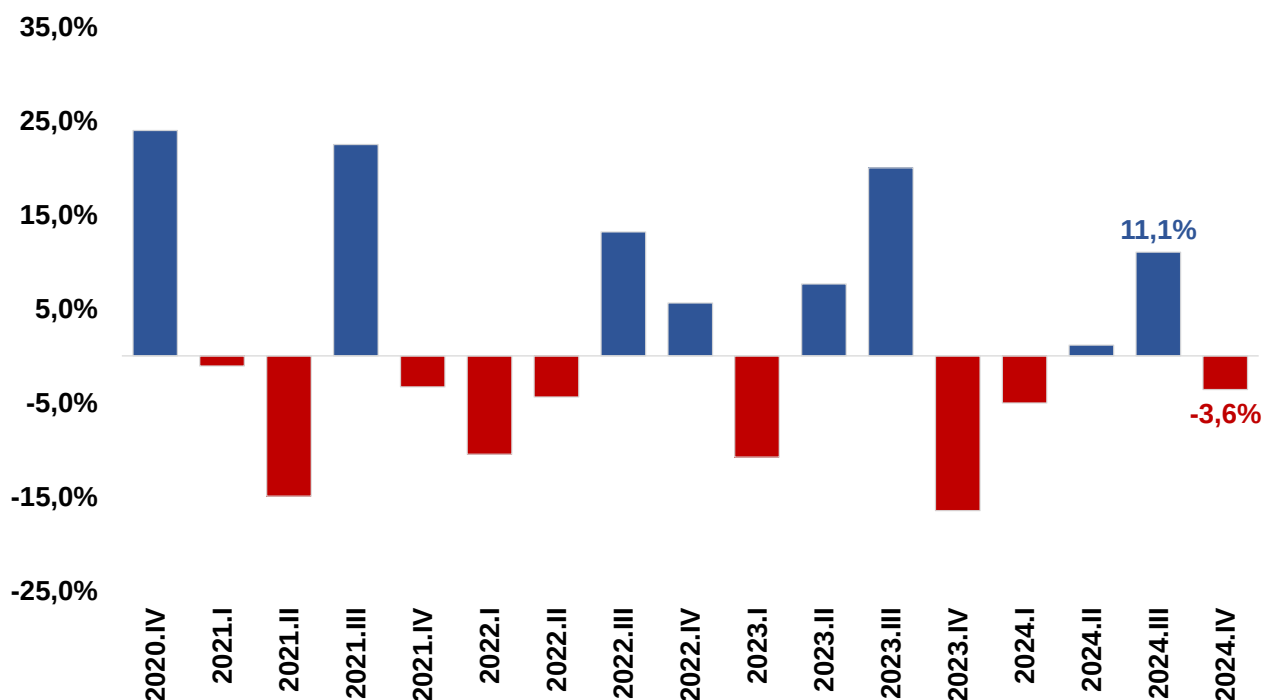
Nos próximos meses a produção industrial não deverá exibir recuperação significativa, uma vez que a estimativa do mercado é que o Banco Central do Brasil mantenha a taxa Selic elevada e em torno de 15% a.a., visto que a mediana das expectativas do mercado divulgada pelo relatório Focus do Banco Central, indica que a inflação projetada para 2025 está em 5,60% (IPCA), ou seja, está bem acima da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) que é de 3% no centro, podendo variar em 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Desta forma, a manutenção dessa política monetária de restrição ao crédito ainda terá grande impacto sobre a atividade econômica.

Além disso, ainda há incertezas sobre a política fiscal do governo federal, que pode continuar a comprometer negativamente as contas públicas, levando ao aumento da dívida e consequentemente do risco país, afetando assim o câmbio, inflação, taxa de juros, entre outros.

Pelos motivos aqui expostos, a princípio, a nossa projeção indica discreta recuperação de 0,3% para a produção física da indústria gráfica brasileira em 2025, porém, com viés de alta a depender do aumento dos volumes a serem produzidos de livros didáticos neste ano para atendimento do PNLD – 2026, que terá como foco a reposição dos ciclos do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e Fundamental II (6º ao 9º ano), além de novas compras para o ciclo do Ensino Médio.

Gráfico 1

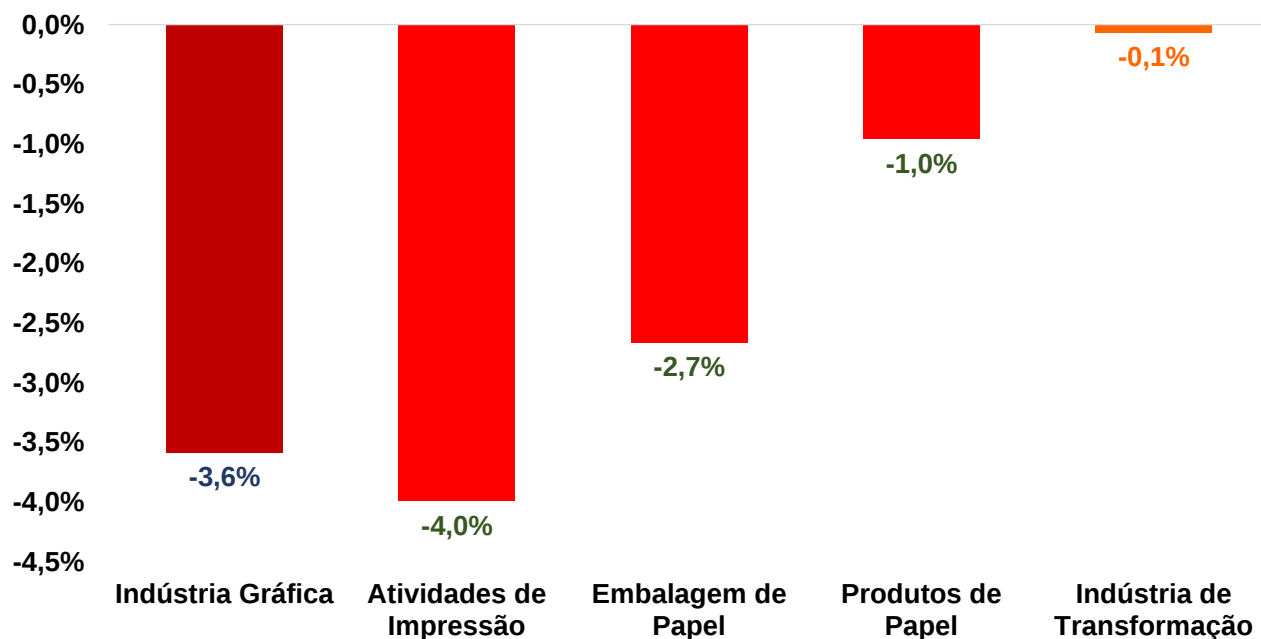
Produção Física da Indústria Gráfica
 Variação com relação ao trimestre anterior - Dados dessazonalizados



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

Gráfico 2

Produção Física da Indústria Gráfica
 Variação no 4º trimestre/24 vs 3º trimestre/24
 Dados dessazonalizados

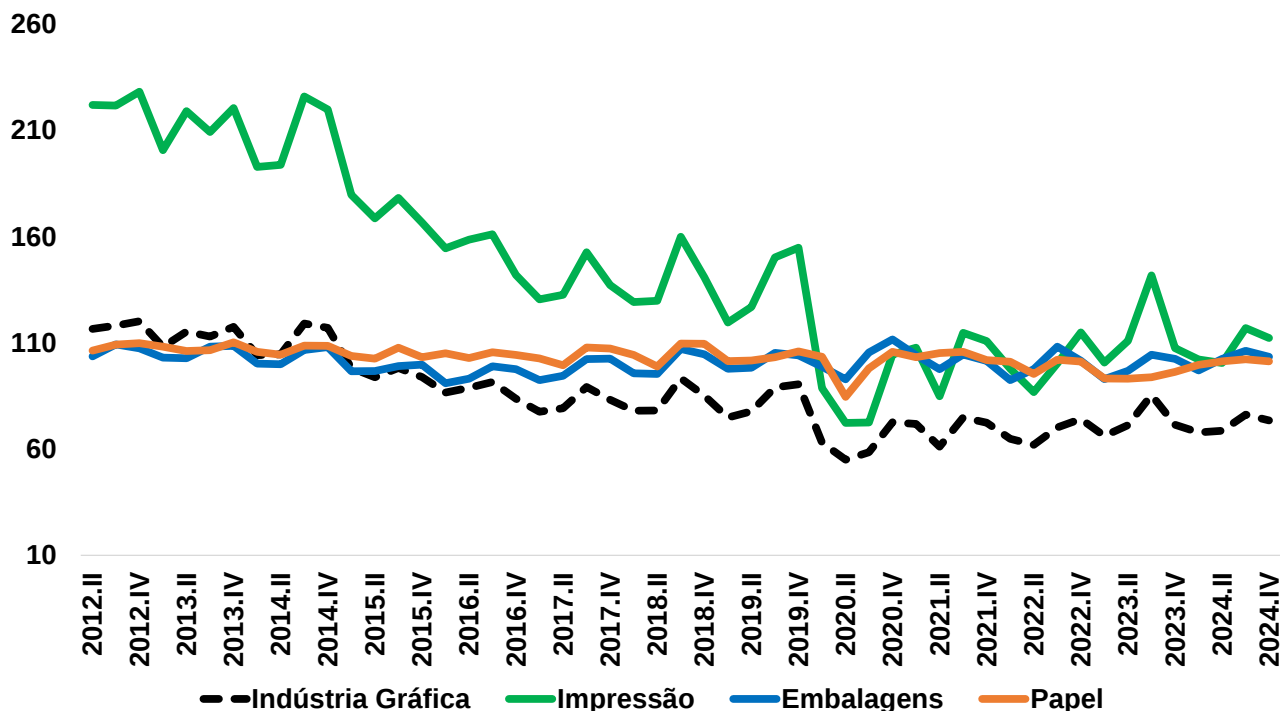


Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

Gráfico 3

Produção Física da Indústria Gráfica

Dados trimestrais dessazonalizados

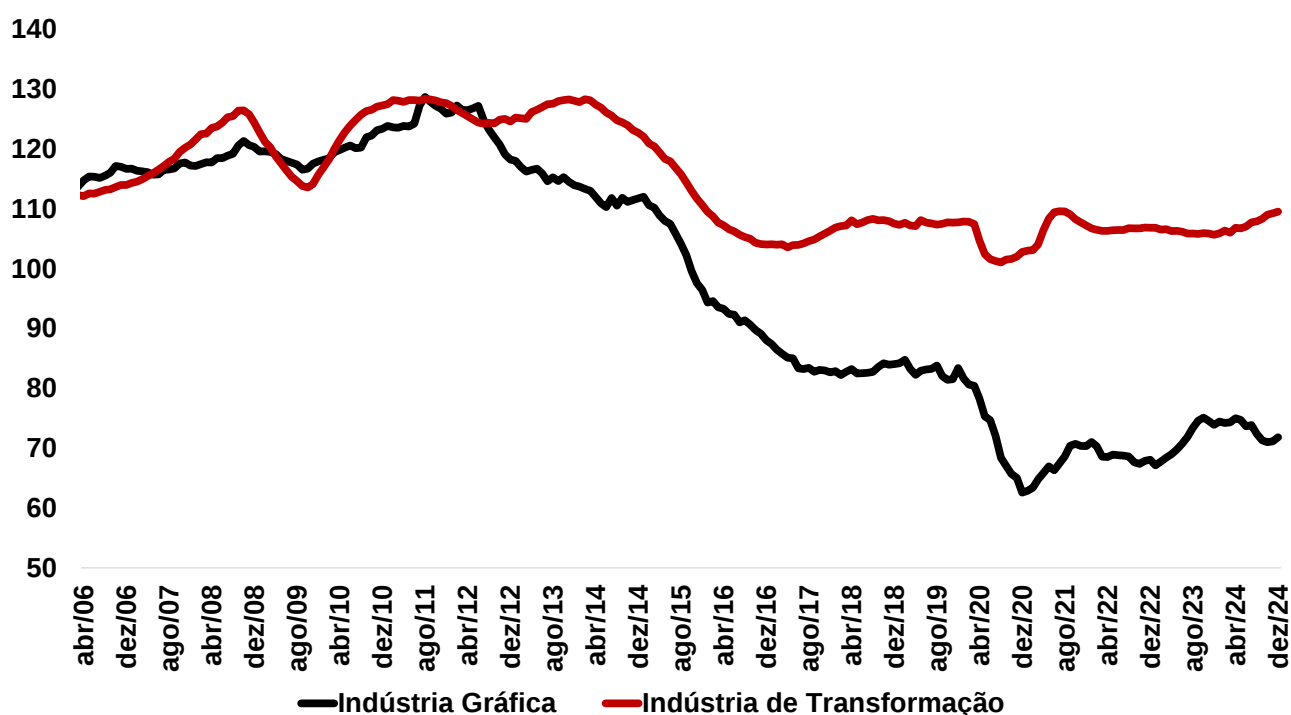


Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

Gráfico 4

Produção Física

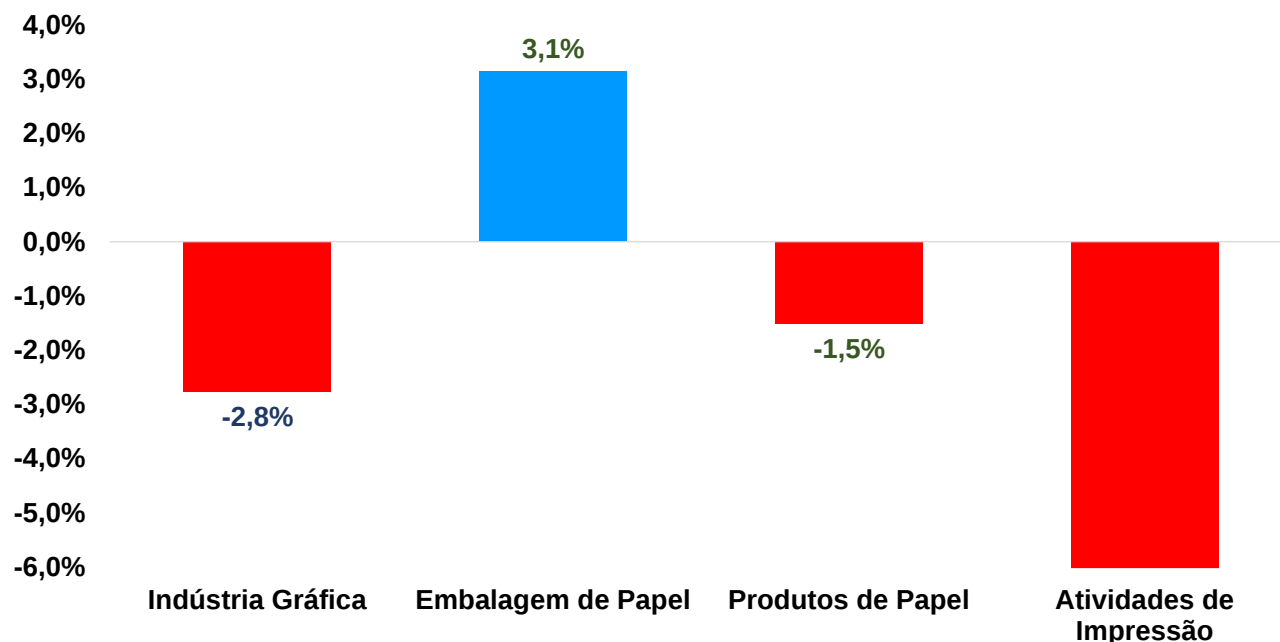
Média Móvel de 12 Meses



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

Gráfico 5

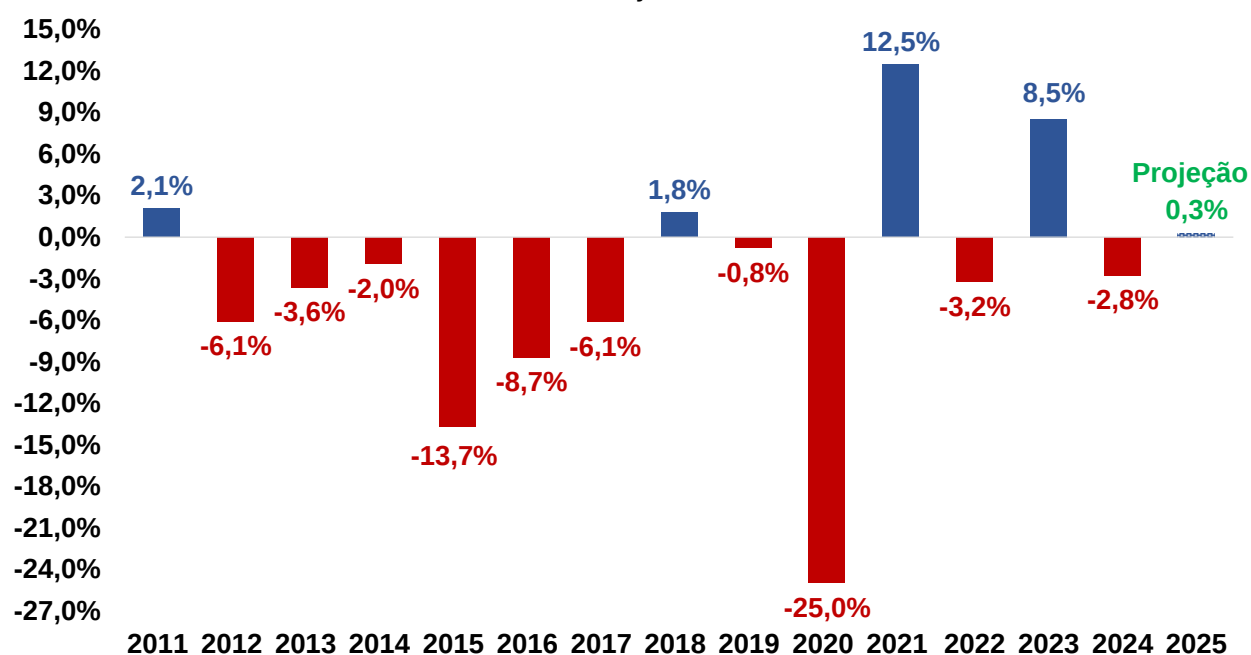
Produção Física da Indústria Gráfica
 Variação % em 2024



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

Gráfico 6

Produção Física da Indústria Gráfica
 Variação % Anual



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf